AVEIRO, 25 DE JUNHO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1114

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

IMPRENSA REGIONAL

De 28 a 30 de Maio findo, realizou-se, em Tomar, uma reunião de representantes da Imprensa Regional portuguesa, que, pela temática ali debatida e pelas conclusões que dela resultaram, se revestiu de relevante importância. Culminando aquele magno encontro, viria a ser redigido o documento que, a seguir, trazemos a estas colunas, subscrito pelos elementos da Comissão Coordenadora: Armando Sousa Silveira, Fernando Manuel Vitorino Queiroz, Eng.º Armando António Correia, A. Luís Vaz e Júlio Vaz.

PARECEU conveniente à Comissão Coordenadora das conclusões que a Imprensa Regional manifeste à Empresa de «Águas de Carvalhelhos» o seu **Bem Haja** pelo convite para a Reunião de Tomar, assim a considerando como Membro da Família Carvalhelhos.

Graças a este convite foi possível, pela primeira vez — e talvez a única... — estarem presentes Representantes da I. R. de todo o País, o que lhes permitiu iniciar a sério o estudo e a solução dos seus problemas, tais e tantos, que se trata da própria sobrevivência...

A Imprensa Regional quer significar o seu «Bem Haja» por tudo isto e, ainda, ou talvez sobretudo, por a referida Empresa a ter deixado à vontade para tomar decisões em total liberdade, não interferindo, nem sequer paternalisticamente, no decorrer dos trabalhos.

A segunda referência que a C. C. desejaria ter refere-se ao êxito da Reunião. Para quem foi convencido de que seria um fracasso dada a inexperiência de todos nós, o facto de termos superado as dificuldades chegando a conclusões muito positivas, é consolador em extremo.

Além disso, a Reunião revelou temperamentos excelentes, verdadeiros condutores de Homens, dos vários recantos do País, sobretudo novos, pujantes de vida, a quem caberá, de modo especail, o encargo de dinamizar o conjunto.

Por isso, a C. C. acha que se deveria proceder, imediatamente, no Norte, Centro e Sul do País, com vista a escolher representantes de Sector, os quais, por sua vez, escolheriam a Direcção Nacional.

É de extrema urgência pressionar a Direcção da A. S. I. N. D. com vista a obrigá-la a tomar consciência de que nós existimos e de que a Imprensa Regional quer decidir por si em tudo quanto diga respeito aos seus problemas.

Não está disposta, nunca mais, a ter de cumprir C. T. T. como o de Setembro de 1975, que lhe foi imposto, sem ser ouvida.

Acha também a mesma I. R. que, por exemplo, não se tem agido com eficácia em problemas como o da cintagem. Se só o Luxemburgo cumpre a tal Convenção Internacional, para que há-de ser Portugal obrigado a despesas que nações como a França ou os U. S. A. evitam?

Vamos agora às conclusões:

O Plenário foi de parecer que se constituisse a Associação da I. R. separada da ASIND. Se, porém, se concluir que a tal ASIND pode defender os interesses da I. R. ela pode continuar.

Todavia, neste caso, será pedida uma nova Assembleia Geral para eleição de Novos Corpos Gerentes, que sejam garantes da defesa da I. R. Quanto à Carteira Profissional, o Plenário decidiu que, além da Carteira Profissional já concedida, sejam cria-

Continua na última página

VII Aniversário do CORAL VERA CRUZ

O Coral Vera Cruz — excelente conjunto que tanto tem prestigiado Aveiro pelo elevado nível artístico que desde sempre tem vindo a revelar nas suas audições, quer no nosso país, quer em terras de Espanha — acaba de completar sete anos de vivência.

Para assinalar a efeméride, que ocorreu no passado dia 19, o notável coral aveirense inaugurou, na véspera, num salão da sede, à Rua de João Mendonça, uma exposição de fotografias, recortes de jornais com notícias e referências críticas (estas francamente laudatórias e firmadas por autorizadas penas), medalhas e outras recordações, exposição esta que bem traduz o seu já vasto e brilhante historial.

Na noite do último

Continua na página 3

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

VOTAR: UM DEVER!

Depois de amanhã, domingo, 27, PORTUGAL VAI ÀS URNAS: desta vez, para eleger o Presidente da República — quem, nos bem expressos termos da Constituição, «representa a República Portuguesa e desempenha, por inerência, as funções de Presidente do Conselho da Revolução e de Comandante Supremo das Forças Armadas» (art.º 123.º). Dissemos: PORTUGAL VAI ÀS URNAS — e dissemos assim, porque dificilmente entenderíamos que qualquer eleitor português, em momento crucial da nossa História, como é o que decorre, conscientemente se demitisse de expressar, com seu voto, directo e secreto, a opção por um dos quatro homens — o que vale dizer: por um dos quatro rumos — que, limpos da ganga das inevitáveis demagogias, se definiram bastantemente ao longo duma intensa campanha eleitoral, só empanada por um ou outro deplorável incidente, aliás sem profundos reflexos no democrático processo. Na manhã de anteontem, o País foi dolorosamente abalado com a infausta notícia de que um dos candidatos adoecera subitamente e gravemente: mas (a não se dar a fatal perda dessa vida, o que mais consternaria Portugal inteiro), os Portugueses irão às urnas no próximo domingo. Todos os candidatos, pela própria voz ou pela voz de seus responsabilizados pregoeiros, falaram, em terras aveirenses, dos respectivos propósitos programáticos — e Aveiro soube, e quis, escutá-los, a TODOS, com cívica exemplaridade. Pois que os Aveirenses (e o nosso apelo vai genericamente para todos os Portugueses) confirmem o civismo exemplar de que Aveiro deu, uma vez mais, inequívocas provas, cumprindo agora o DEVER de deixar a sua vontade nas mesas de voto — num voto que é, mais do que nunca, PATRIOTICAMENTE INALIENÁVEL.

A SENHORA SANT'ANA PADROEIRA DE AVEIRO

P.e JOÃO GONÇALVES GASPAR

Não foi há muitos dias. Novamente me encontrei com o Dr. David Cristo que, desde há muito, se empenha num estudo iconográfico sobre a multiforme e quantiosa imaginária representativa de Sant'Ana existente em Aveiro, a traduzir a ancestral devoção dos locais pela que foi sua Padroeira. Já ele conseguiu descobrir aqui e inventariar largas dezenas de imagens — pinturas sobre tábua, sobre tela, em vidro, sobre cobre e esculturas em madeira e em barro — daquela singular figura da hagiologia. Oxalá que a nota que segue, e por ele me foi pedida, possa de algum modo contribuir para incentivá-lo na prossecução do curioso estudo que se propõe dar a lume.

AS únicas notícias antigas que nos chegaram a respeito de Sant'Ana figuram no *Proto-Evangelho de Tiago*, escrito entre os anos 150 e 180 da nossa era, e noutros apócrifos subsequentes. Dando crédito a essas narrativas populares, Sant'Ana, filha de Mathan, sacerdote de Belém, desposou S. Joaquim e, por longo tempo, sofreu a esterilidade. Já avançada em anos, obteve miraculosamente, após instantes orações, o nascimento de uma menina: pôs-lhe o nome de Maria; e a menina, ao chegar aos três anos de idade, foi levada pelos pais ao templo de Jerusalém, em cumprimento do voto que estes haviam feito de a consagrar a Deus.

O culto da Mãe da Virgem Maria remonta aos primeiros séculos do Cristianismo. Os Padres da Igreja cumularam-na de louvores, tanto mais que dela não se pode fazer melhor conceito do que referir que é a avó de Jesus Cristo; é o seu grande título de glória.

Em Constantinopla, nos meados do século VI, foi-lhe dedicado um templo; por essa data, outro se levantou em Jerusalém, no suposto lugar

Continua na última página

Dois aspectos de um belo e valioso conjunto setecentista, representando Sant'Ana e a Virgem, saído das mãos hábeis do escultor-barrista aveirense José Dias dos Santos, por ele assinado e datado. O notável artista é autor de outros não menos valiosos trabalhos sobre o mesmo tema, ainda que variando na composição, todos eles magnificamente estofados a cores e ouro.

Promoção Humana

CRUZ MALPIQUE

NO homem, há que distinguir duas partes: o rico corpinho, coisa mortalíssima, e a obra que ele realizou. Esta, sim, que pode ser imortal. E, para o ser, importa que seja vivida no propósito muito sério da promoção dos homens.

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

TALVEZ alguns dos meus habituais leitores se lembrem ainda do «Senhor Metalúrgico» que, há meses, trouxe às colunas deste jornal. Trata-se daquele bem nutrido dirigente sindical, guedelhudo e de barba mal tratada, com um vozeirão de meter medo, que contestou o Ministro do Trabalho, usando um vocabulário de tal modo baixo e sujo que deu motivo a uma natural onda de protesto por parte de todos aqueles que se prezam de ser bem educados. Porque a discursata do «Senhor Metalúrgico» foi televisionada (pois claro que foi e que não podia deixar de o ser!...), eu, que não estou disposto a escutar inconveniências, deixei de ver Televisão. Contudo, nos princípios deste mês, em maré de ligeira gripe que me atirou para a cama por algumas horas, voltei a ligar o aparelho para amenizar a costumada

Continua na última página

O SENHOR BRIGADEIRO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale ouro

O seu dinheiro pode mesmo valer ouro!
Por cada 5 Obrigações de 1.000$00, pode comprar uma Obrigação-Ouro de 500$00.
Estes 500$00 representam hoje, o preço médio de 3,819 gr. de ouro fino.
A Obrigação-Ouro tem a vida mínima de 2 anos. A máxima de 5. E rende um juro de 6% ao ano.
O Estado amortizará em cada ano um número fixo de Obrigações. A 1.ª amortização será feita em Maio de 1978. A última, em Maio de 1981.
Cada Obrigação-Ouro será paga pelo valor de 3,819 gramas de ouro fino. Valor calculado ao preço médio internacional de Londres.

E referido ao período anual que vai de Abril do ano anterior até Março do ano da amortização.
Assim, além do juro, se o ouro subir você ganha ainda mais. Porque receberá aquilo que valerem os 3,819 gramas de ouro fino.
Mas se o ouro descer, também não perde.
O Estado garante-lhe o mínimo de 500$00.
Exactamente o que subscreveu.
Como vê o seu dinheiro está absolutamente garantido.
E com outra vantagem: livre de impostos.
A partir de 10 de Maio e até 30 de Junho, compre Obrigações do Tesouro.
Consulte qualquer instituição de crédito.

pago ao valor do ouro

Juros das obrigações do tesouro

	1°ANO	2°ANO	3°ANO	4°ANO	5°ANO	6°ANO	7°ANO	8°ANO
OBRIGAÇÕES DE 1000$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES-OURO DE 500$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente edital, citando os réus Manuel de Oliveira Alberto, casado, residente na Póvoa do Valado e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, e Manuel Martins de Oliveira Nunes e mulher, Maria Alexandrina Nunes, que foram residentes no lugar do Carregal, freguesia de Requeixo, mas actualmente ausentes em parte incerta do Rio Grande do Sul — Brasil, para, no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a acção, com processo sumário, que lhes move, e a outros, Manuel da Silva Nunes, casado, residente no lugar do Carregal, freguesia de Requeixo, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujos duplicados se encontram patentes nesta Secretaria, para lhes serem entregues quando procurados e que, em resumo, pede que os réus sejam condenados a reconhecer o direito de servidão do autor sobre o prédio denominado Ucha e a absterem-se de praticar quaisquer actos que obstem à normal utilização do direito, sob pena de, não o fazendo, serem logo condenados no pedido formulado.

Aveiro, 28 de Maio de 1976.

O Escrivão,

a) *Abel Ferreira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

NÃO ACONTECEU...

Conclusão da última página

se apresentou nos écrans da Televisão. Farda respeitável e que, como tal, se tem que dar a respeitar. Sobretudo quando se é Brigadeiro... Digo-lhe mais: eu, que nunca fui Brigadeiro (graças a Deus...), mas apenas um «improvisado» Tenente-Coronel Médico, nunca tratei por «gajos» os soldados negros das escoltas que me defendiam o «pelo» em África (onde você foi um banalíssimo oficial subalterno...), quando me via obrigado a percorrer as picadas do norte angolano, a dois passos da frente de batalha, para ir à Damba, nos confins do mundo e nas profundas do Inferno, tratar doentes. «Gajo» é palavrão barato, de ralé, de pé descalço, de barbudo, de desprezível, próprio daqueles que não têm responsabilidades sociais, que não comandam (às vezes «aviariamente»...) Regiões Militares, que vendem pensos rápidos para feridas e graxa para os sapatos, que não usam as estrelas do generalato, que não se guindaram aos pincaros burgueses da governança de um Povo. Se tivesse acontecido ser o «outro», o Vasco 1.º, o tal, não me teria espantado... Sim, o «outro», o que caiu (naturalmente!) em desgraça, o delirante, o paranóico, aquele a quem as barbas arderam! E porque arderam (tarde de mais...), lembro-lhe o velho adágio popular: «Quando vires as barbas do vizinho a arder, põe as tuas de molho!...». Repito: espantado fiquei com o vocabulário (à laia de tinto carrascão, em malga tosca de barro, na romaria do Senhor da Pedra), de Sua Excelência (não direi Reverendíssima...) o Brigadeiro Vasco. Até porque, dias antes, encontrei um homenzito lisboeta, seu vizinho de bairro, que me havia dito, textualmente, o seguinte:

— «O Senhor Brigadeiro é a pessoa mais educadinha da nossa Rua..., um santo..., muito virtuoso..., de «comunhão diária»..., incapaz de malcriadices..., que nem olha para as raparigas por temor a Deus...».

Sim, o tal homenzito conhece bem o Senhor Brigadeiro Vasco... Eu também o fiquei a conhecer!

ARAÚJO E SÁ

VII Aniversário do Coral Vera Cruz

Conclusão da última página

sábado, o grupo aniversariante, foi justificadamente aplaudido, no Salão dos Serviços Culturais do Município aveirense, por uma vasta e interessada assistência que encheu por completo aquele amplo auditório. Sob a direcção, segura e proficiente, de Fernando Moraes Sarmento, o Coral interpretou obras de Michelot e Bach e harmonizações polifónicas de Mário Sampayo Ribeiro e de Gevaert.

Mais tarde, foi apresentado o Grupo Infantil da «Escola de Música» daquele conceituado agrupamento — grupo este que, sob regência de João Silva (outro valioso elemento da organização, a cujo elenco directivo preside), suscitou, desde logo, o geral agrado e aplausos dos assistentes.

A anteceder este espectáculo, Evangelista de Moraes Sarmento, agradeceu a quantos têm ajudado e incentivado o Coral Vera Cruz e disse dos objectivos em que este se vem empenhando, e que podem sintetizar-se nas palavras que transcrevemos a seguir, impressas em desdobrável antes distribuído para anunciar a audição: «Constituído a partir de um coro de igreja, o CORAL VERA CRUZ foi formado há sete anos com o propósito exclusivo de bem servir a Arte do Canto.

Estruturado, recentemente, em novos e mais amplos parâmetros de actuação, tem vindo progressivamente a renovar o seu reportório, introduzindo, intencionalmente, peças de música popular portuguesa.

Embora com pequeno historial, o CORAL VERA CRUZ conseguiu atingir apreciável nível artístico tendo merecido elogiosas referências da crítica.

A sua colaboração tem sido prestada em muitas manifestações cívicas e culturais e, à parte várias actuações em diversas terras do País, actuou também já em Espanha e gravou diversos programas para a Radiodifusão».

As celebrações culminaram no dia imediato: às 9 horas, foi hasteada, pela primeira vez, a bandeira oficial, no edifício da sede, com a presença de representantes da Sociedade Recreio Artístico e do Sport Clube Beira-Mar, e da Tertúlia Beiramarense, de numerosos simpatizantes do Coral e da Banda Amizade, que tocou ali o Hino da Cidade, enquanto a bandeira subia no mastro; organizou-se, depois, um cortejo, que se dirigiu para a igreja paroquial da Vera-Cruz, onde foi rezada missa pelo Rev.º Manuel António Fernandes, que, na homilia, relevou a carreira ascensional do agrupamento que ali viu luz há sete anos, então com a modesta finalidade de colaborar nos actos de culto; e, finalmente, realizou-se uma jornada de saudade, no Cemitério Sul, junto à campa do saudoso Mário Andias, que foi um dos mais dedicados elementos da aniversariante.

SENHORA SANT'ANA

Padroeira de Aveiro

Conclusão da última página

sador de doença e de morte. Embora não se assinale a data de semelhante infortúnio, há quem o recue para os princípios da Monarquia.

O povo, assim amedrontado com o funesto evento, recorreu à protecção de Sant'Ana, escolhendo-a, desde então, como Padroeira de Aveiro e prometendo prestar-lhe culto especial e festejá-la principalmente na data em que a Igreja a recordava na liturgia: talvez influência do santuário da Bretanha, ou ter-se-ia em conta a conhecida frase de alguns Padres da Igreja que a apelidaram de «consolo dos filhos de Deus», ou atender-se-ia simplesmente à sua união singular com a Mãe de Cristo. A Câmara Municipal, por seu turno, como representante legítima do burgo, chamaria a si a solenidade e viria a tomar à sua conta as despesas com a festa, na qual participavam os edis e o presidente; as imagens da Padroeira espalharam-se e a igreja de S. Miguel, na Vila, ostentava um baixo-relevo, gravado no retábulo de Nossa Senhora da Graça.

A Igreja acabaria por sancionar a decisão popular, que partira das bases; deste modo, encontramos no «Próprio do Reino», em apêndice ao Missal Romano impresso em Lisboa no ano de 1797, a indicação da festa de San'Ana, padroeira da Diocese do Rio de Janeiro e da Cidade de Aveiro, com a categoria de *duplex* de primeira classe, com oitava. Em missais posteriores, também impressos em Lisboa nos anos de 1801 e 1820, temos a mesma referência no «Próprio das Dioceses Portuguesas», explicitando que, no tocante a Aveiro, a categoria daquela festa se limitava à Cidade e aos seus subúrbios. A comemoração continuava a não ter dia fixo; era na primeira dominga depois de 25 de Julho. Contudo, retrocedendo nos anos, não encontrei outra referência especial a Sant'Ana, a não ser a do calendário geral; e também, em impressões ulteriores daquele livro, feitas no decorrer do século XIX, julgo não se repetirem as mencionadas rubricas. Apenas sabemos que, no «Calendarium Ecclesiasticum ad Servitium Divinum (...) ad usum Dioecesis Aveirensis», continuava a anotar-se, para aquele domingo, a festa de Sant'Ana como *duplex* de primeira classe, com oitava; por isso, no domingo seguinte — como se lê, por exemplo, no Calendário de 1877 — a Missa e o Ofício voltavam a ser os da festa, pois o último dia da oitava, porque era *duplex* de segunda classe, preferia nesse tempo à liturgia dum domingo depois do Pentecostes. Prosseguiam as honras litúrgicas à Padroeira.

Pela crescente devoção a Santa Joana, com honras municipais desde os princípios do século passado, o padroado de Sant'Ana começou a cair no esquecimento; e, a 5 de Janeiro de 1965, Paulo VI, atendendo uma petição do Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, pelo breve «Sanctitatis Flos», confirmava ou constituía e declarava Santa Joana como principal Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro, junto de Deus, com todas as honras anexas e privilégios litúrgicos que competem aos padroeiros principais dos lugares.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Junho de 1976, inserta de fls. 72 v.º a 74 v.º do livro para Escrituras Diversas A N.º 457, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Duarte da Rocha, Limitada», e tem a sede na Rua Direita, 421, do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho;

2.º — A duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das actividades a partir de 1 de Julho do ano em curso;

3.º — O objecto é o comércio de móveis, louças, electrodomésticos e decorações, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade, que deliberem explorar;

4.º — O capital social é de 1000 contos, dividido em duas quotas pertencentes, uma de 750 contos ao sócio Duarte da Rocha e outra de 250 contos à sócia Maria Odete Gomes da Rocha Neves; — e encontra-se inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social;

5.º — Serão exigíveis prestações suplementares de capital nos termos que a assembleia geral venha a deliberar por maioria de votos correspondentes a três quartas partes do capital social; e os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que carecer, nos termos acordados por maioria simples de votos;

6.º — A administração da sociedade compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e a remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral, podendo, no entanto, a gerência vir a ser atribuída a pessoas estranhas à sociedade.

Qualquer sócio-gerente pode delegar os seus poderes de gerência, mediante procuração, noutro sócio ou gerente, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade desde que, neste último caso, a sociedade se pronuncie favoravelmente.

A sociedade fica obrigada com a assinatura de qualquer gerente ou do seu representante;

7.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, gozando esta de preferência em primeiro lugar e, em segundo, o sócio não cedente;

8.º — Salvo quando a lei exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Junho de 1976.

O Ajudante,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT
Sexta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MELHORAMENTOS NA QUINTÃ DO LOUREIRO

O Município aveirense mandou proceder à colocação de uma cobertura, com placas de fibrocimento, nos tanques do lavadouro existente na povoação da Quintã do Loureiro, da freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro.

UMA CRECHE E UM JARDIM-ESCOLA NO HOSPITAL

Segundo declarações do Administrador do Hospital Distrital de Aveiro, Dr. Rui Araújo, devem entrar em funcionamento, a partir do próximo mês de Julho, no pavilhão de Pediatria daquele estabelecimento hospitalar, uma creche e um jardim-escola, destinados às crianças das famílias dos trabalhadores dali.

REUNIÃO ROTÁRIA

Presidida pelo Prof. Dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues Soares, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, em que se travou um animado colóquio, tendo sido tratados os seguintes assuntos: clubes de serviço, suas relações e objectivos; programas que aliciem e valorizem as reuniões; critérios a que deva obedecer a atribuição de eventuais donativos; e informação rotária.

ESPECTÁCULO DE TEATRO NO JARDIM DO INFANTE D. PEDRO

Amanhã, sábado, às 21.30 horas, o grupo «Teatro 5» apresentará, no Jardim do Infante D. Pedro, a peça «AS VÍTIMAS» — criação colectiva sobre textos de Manuel de Lima Bastos, Pina Mendes e Michel de Ghelderode. Este espectáculo é promovido pelos Serviços de Turismo do Município aveirense e as entradas serão livres.

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DO TEATRO AVEIRENSE

Por motivo de férias do seu pessoal e, ainda, por virtude de obras de beneficiação da sua sala de espectáculos, o Teatro Aveirense estará encerrado ao público de 1 a 30 de Julho próximo.

TRÂNSITO CITADINO

Na última reunião camarária, e por proposta da Comissão Municipal de Trânsito, foi deliberado colocar uma passagem de peões na Rua de Mário Sacramento, um pouco a sul do entroncamento com a Rua das Pombas, com vista a facilitar a passagem dos estudantes que, em elevado número e diariamente, atravessam aquela movimentada artéria citadina, rumo à Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro.

PLENÁRIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS

Promovido pela União dos Sindicatos de Aveiro (Intersindical), realizar-se-á, amanhã, sábado, com início às 9.30 horas, no salão do Grupo Atlético Vareiro, em Ovar, um plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores, com a eguinte ordem de trabalhos: 1 — Formas de levar à prática as conclusões do Encontro Nacional da Previdência, realizado em Coimbra nos dias 27 e 28 de Março de 1976; 2 — Conclusões da jornada de apoio à Reforma Agrária, realizado em Braga, de 9 a 11 de Abril de 1976.

FESTAS A S. PEDRO EM TABUEIRA

De 26 a 29 do corrente, realizar-se-ão, na povoação suburbana de Tabueira, os tradicionais festejos em honra de S. Pedro, com o programa seguinte: dia 26 (sábado) — início das festas, com uma salva de 21 tiros; às 22 horas, primeiro arraial, com a participação do conjunto musical «Novos Melros», de Covões; dia 27 (domingo) — às 10 horas, a Banda Eixense percorrerá as ruas da povoação; às 12 horas, missa solene e sermão, seguindo-se a costumada procissão, em que e incorporará aquela banda musical; das 16 horas em diante, novo festival, com a colaboração dos conjuntos «Henrique Silva», da Feira, e «Marinheiros de Ovar»; dia 28 (segunda-feira) — às 19 horas, entrega do ramo ao novo juiz da irmandade; a partir das 22 horas, festival, com o conjunto «Sousa Nunes», de Vale Maior, Albergaria-a-Velha; e dia 29 (terça-feira — «Dia de S. Pedro») — festival de encerramento, à noite, com os agrupamentos «Imperial» e «Los Compañeros».

SUBSÍDIO CAMARÁRIO

O Município aveirense deliberou conceder um subsídio de 3 000$00 ao Centro Recreativo Eixense, como auxílio a diversas actividades daquela associação.

HABITAÇÕES

— VENDEM-SE, em fase de iniciação, na Avenida 25 de Abril, frente ao Mercado de Ílhavo. Informa-se no local.

Da PESCA DO BACALHAU

Entrou a barra de Aveiro, indo atracar numa ponte-cais contígua às instalações da respectiva firma armadora, na Gafanha da Nazaré, o arrastão «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, que regressou da sua faina nos pesqueiros de bacalhau com um carregamento de cerca de 15 000 quintais.

AGROVOUGA-76

De 11 a 19 de Setembro do ano corrente, realizar-se-á, nesta cidade, no Rossio, uma exposição de agro-pecuária denominada AGROVOUGA-76.

Entretanto, a Comissão Organizadora deste certame convida todos os artistas do nosso Distrito a apresentarem projectos para o cartaz de anúncio daquela feira-exposição.

Aos três melhores trabalhos (seleccionados por um júri a nomear) serão atribuídos prémios de 5, 3 e 2 contos.

Os interessados deverão fazer entrega dos seus projectos, até ao dia 10 de Julho próximo, na Junta Distrital de Aveiro, onde se encontra sediada a Secretaria da AGROVOUGA-76.

PARQUE DE CAMPISMO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro aprovou já a localização do Parque de Campismo desta cidade, que será implantado nos terrenos em frente ao Parque Municipal.

Foi igualmente deliberado que os trabalhos respectivos se iniciassem de imediato.

FESTAS A NOSSA SENHORA DA MEMÓRIA

De 14 a 16 de Agosto próximo, realizar-se-ão, no vizinho lugar do Paço, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Memória, padroeira daquela localidade.

Participarão nas festas a Banda de Pinheiro e a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, na procissão; e os conjuntos musicais «Monte Carlo», de Aveiro, «Élio Miranda», de Castelo da Maia, «Estrela Azul» e «Esquema 5», de Oliveira do Bairro, e «Os Marinheiros», de Ovar.

REUNIÃO DE ESCLARECIMENTO PARA TÉCNICOS DE CONTAS

No próximo dia 29, na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, realizar-se-á uma reunião dos profissionais que desempenham funções de técnicos de contas, para esclarecimento da ficha a preencher, relativamente à nova declaração modelo 2 do Grupo A da Contribuição Industrial. Os sócios do sindicato interessados em participar nesta reunião — que é patrocinada pela Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro e será orientada por técnicos-economistas destes serviços públicos — devem transmiti-lo ao Sindicato, até às 12.30 horas do próximo domingo, 27, e solicitar uma declaração que habilite ao acesso, no caso de não possuirem ainda o cartão.

AGRADECIMENTO
Luís Fernandes Duarte

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a quantos se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 25 — às 21.15 horas e Sábado, 26 — às 15.30 e 21.15 horas — AMOR NÃO ME FAÇAS MAL — com Walter Chiari, Valentina Cortese e Macha Meril — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 27 — às 21.15 horas e Segunda-feira, 28 — às 21.15 horas — O CANTO DO RUBI VERMELHO — com Ole Soltot e Ghitta Norbi — não aconselhável a menores de 13 anos.

Teatro Aveirense

Sábado, 26 — às 21.15 horas — TERNURA E VIOLÊNCIA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 27 — às 21.15 horas — O ÚLTIMO BEIJO — não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 29 — às 21.15 horas — ENCONTRO COM A DESONRA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 30—às 21.15 horas — SEXY SHOW — interdito a menores de 18 anos.

Litoral

PUBLICAÇÕES

Às numerosas publicações — livros e revistas — que ultimamente têm chegado a esta Redacção, começaremos, em breve prazo, a fazer aqui a merecida recensão.

Pedimos desculpa dos atrasos, só devidos a doença de quem, nesta folha, tomou a seu cargo tal tarefa.

COLABORAÇÃO

● Temos já em nosso poder as laudas do primeiro artigo de uma série — «Temas Napoleónicos» — da autoria de um dos primeiros (no tempo e na qualidade) colaboradores deste semanário: Jorge Mendes Leal.

Este simples anúncio, por si, certamente despertará o interesse dos que conhecem os méritos da pena que, nestas colunas, vai reaparecer com mais um dos seus aliciantes temas.

● Sobre o artigo «A Mina», aqui dado à estampa em 4 do corrente, recebemos uma curiosa achega de João Evangelista de Campos.

Publicaremos o interessante escrito na próxima semana.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro e por sentença de 21 de Maio corrente, foi declarado em estado de falência, José Nunes da Rocha, casado, industrial de carpintaria mecânica, residente em Aradas, mas actualmente ausente no Estado de São Paulo — Brasil, tendo sido fixado o prazo de sessenta dias, que começarão a contar-se da publicação do presente anúncio no «Diário da República», para os credores reclamarem os seus créditos, tendo sido nomeado administrador da Massa Falida, o senhor Martins Soares, solicitador com escritório nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 24 de Maio de 1976

O Escrivão,

a) *Abel Ferreira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.° 1104

Amanhã, no início das "LIGUILLAS"

EM AVEIRO

Beira-Mar - Montijo

Concluídos os «Nacionais» da II e III Divisão, no pretérito domingo, vão ter início na tarde de amanhã, sábado (em antecipação determinada pela circunstância de, no domingo, se efectuar a eleição do Presidente da República), os torneios de competência ou «liguillas», como é uso chamar-se a estas anacrónicas e indesejadas provas.

Na «liguilla»-maior, entre turmas da I e II Divisão, BEIRA-MAR e União de Tomar (do escalão principal) têm de defender as suas posições, em luta directa com os vice-campeões da prova secundária (Salgueiros, da Zona Norte — na eventualidade de não se confirmar a situação irregular dum seu atleta, em dois jogos, pois, caso contrário, o lugar dos salgueiristas poderia ser ocupado pelo LUSITÂNIA DE LOUROSA; e Montijo, da Zona Sul).

Para a ronda de abertura, e conforme calendário que oportunamente publicámos, o programa será o seguinte:

BEIRA-MAR — Montijo e Salgueiros — União de Tomar.

Os jogos terão início às 17 horas. Assim, amanhã, no Estádio de Mário Duarte, é imperioso que os aveirenses compareçam, alinhando — com o seu firme e decidido apoio — ao lado dos futebolistas auri-negros, pois importará, sem dúvida (e esse é desejo de todos), entrar na «liguilla» com o pé direito!

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

Piscinas e (ou) tanques de aprendizagem da natação na cidade de Aveiro

Rubrica do

DR. LÚCIO LEMOS

Após um prolongado interregno, voltamos, uma vez mais, a referir-nos à construção, que se impõe, (ontem como hoje) de piscina(s) e (ou) tanques de aprendizagem da natação na cidade de Aveiro.

E voltamos ao assunto em questão pelo seguinte motivo que nada tem a ver com o facto (coincidente) de nos encontrarmos na época do ano mais propícia a falar-se e a praticar-se a natação:

De uma forma um tanto ou quanto inesperada, pessoa que consta da relação dos nossos amigos (o ser-se verdadeiramente amigo não significa, segundo o nosso código de amizades, ter de se vestir fato igual, comer e gostar das mesmas comidas, frequentar mesmo café, possuir bicicleta ou automóvel da mesma marca, ser associado do mesmo Clube, simpatizar com o mesmo partido político ou ir votar no mesmo candidato à Presidência da República, etc., etc.), perguntou-nos há dias (com uma certa pitada de inofensiva malícia) a razão ou razões por que havíamos deixado de escrever sobre a construção de piscina(s) ou tanques de aprendizagem da natação, tal como (persistentemente) o fizemos, várias vezes, ao longo dos anos, nesta e noutras colunas, antes do 25 de Abril de 1974, mais concretamente, desde 28/3/70, data do nosso primeiro apontamento publicado neste semanário.

À pertinente pergunta que — admitimo-lo — é muito capaz de bailar no espírito de outras pessoas (amigas também ou simples leitores), concordantes ou discordantes das nossas «formas de luta», foi dada, muito natural e espontaneamente, a seguinte resposta explicativa:

A luta que desenvolvemos antes do 25 de Abril de 1974 pressupôs sempre que as gerências camarárias de então dispunham (e — ou — podiam contar com comparticipações governamentais) de verbas (que chegaram a estar orçamentadas em mais de dezena e meia de milhares de contos) com as quais programaram (assim consta de alguns planos de actividades das câmaras dessa altura) a construção de um complexo de 3 piscinas sumptuosas com características predominantemente viradas para fins turísticos.

Isto tudo numa cidade como Aveiro, habitada por milhares de crianças que não sabiam nadar, onde nem sequer existia um tanque de aprendizagem da natação com características exclusivamente «utilitárias».

Essa nossa luta teve de ser (e foi) suspensa (mas nunca terminada) porque oficialmente (e isto verificou-se ainda na gerência do Dr. Mário Gaioso) foi denunciada em sessões públicas, com números que não enganavam ninguém, quão débil era (e continua a ser) a situação financeira da Câmara Municipal de Aveiro, bem semelhante à das restantes câmaras do nosso País.

Sem dinheiro, nada a fazer.

Está desta forma — supomos — explicada a razão por que, desde há muito, deixámos de abordar nos nossos escritos a questão da construção das desejadas e indispensáveis piscina(s) e (ou) tanques de aprendizagem da natação.

Isto não invalida (longe disso) que continuemos a considerar que, para além da piscina de 25 metros, construída pelo ex-Fundo do Fomento do Desporto, em 1973, (piscina que tão útil se tem mostrado), a cidade de Aveiro necessita, em termos de fomento da natação, de mais uma piscina de 25 metros (a construir nos terrenos do Ciclo Preparatóio) e, para nós mais prioritariamente, de funcionais tanques de aprendizagem (água aquecida) nas escolas primárias de Esgueira, Vera-Cruz e Glória.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR **ANTÓNIO LEOPOLDO**

Xadrez de Notícias

Nos jogos-treinos Beira-Mar — Vitória de Setúbal, realizados como preparação dos auri-negros para a «liguilla», registou-se um empate (2-2), em Aveiro, e a vitória dos beiramarenses (2-0), em Setúbal.

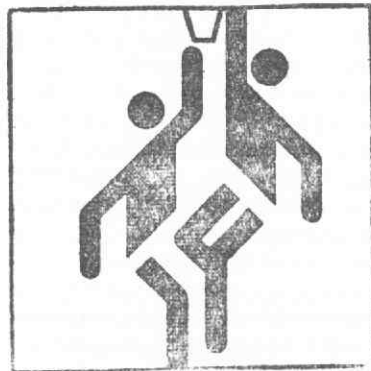
No domingo, nas regatas de remo disputadas na albufeira da Barragem do Carrapatelo, o Galitos triunfou em «yolles» de quatro e «shell» de quatro (juvenis) e ficou no segundo lugar em «yolles» de quatro (juniores).

Com vista à próxima época, iniciam-se em 1 de Agosto os treinos dos basquetebolistas do Esgueira — que têm abertas inscrições para os interessados em representar o clube.

A orientação das várias turmas esgueirenses será confiada a uma dupla, constituída pelo técnico Daniel, vindo do Ferroviário da Beira (Moçambique) e pelo dedicado treinador José Soares da Costa, nome que dispensa apresentações.

No passado domingo, à tarde, disputou-se o «Troféu António Baptista», em homenagem póstuma a este antigo ciclista do Sangalhos, há anos falecido num acidente de viação, quando disputava uma prova oficial.

A corrida foi promovida pela Liga dos Amigos de Aguada de Cima, concluindo com triunfo de Flávio Henriques (Safina), que bateu, ao «sprint», Manuel Durão (Sangalhos).

Registaremos, na próxima semana, as restantes classificações desta prova.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 4.ª jornada

Porto - Sporting 75-74
Barreirense - SANGALHOS . . 87-86

Resultados da 5.ª jornada

SANGALHOS - Porto 92-67
Sporting - Barreirense . . . 103-65

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	5	3	2	455-377	8
SANGALHOS	5	3	2	446-393	8
Barreirense	5	2	3	390-459	7
Porto	5	2	3	238-398	7

Jogos para amanhã (sábado)

Sporting - SANGALHOS
Porto - Barreirense

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DO BEIRA-MAR

Conforme anunciámos, tem vindo a disputar-se no Pavilhão do Beira-Mar, desde 9 do corrente mês, o Torneio de Futebol de Salão promovido, este ano, pelos dinâmicos componentes do nóvel grupo «Os Cravas» do Beira-Mar.

Está em curso a fase preliminar, em que os grupos participantes — divididos em nove séries de sete concorrentes — se defrontam, em ordem a apurar os melhores de cada série, que passarão à fase seguinte.

Indicamos, adiante, os resultados gerais apurados até sábado findo, inclusive. Foram os seguintes:

Dia 9 — **Stand K.T.M., 0 - Barbearia Central, 2. Tonelux-Taludos, 2 - - Aprocred-Ebro, 4. Galeria do Vestuário, 9 - Joys Troca-Tintas, 0. Coutinho & Filhos, 1 - Café Centrolar, 4.**

Dia 10 — **Ourivesaria Benjamim, 5- - Henrique & Rolando, 2. Ducauto, 1- - Distribuidora do Vouga, 4. Adega 1.º de Janeiro, 4 - Estrelas-Esperança, 0. Casa Santos-Toca do Grilo, 5 - Cerâmica Aleluia, 0.**

Dia 11 — **Os Choras, 2 - Drogaria Central, 2. Sapataria Daly, 2 - Marimor, 0. Desportolândia, 2 - Carbox- -Ignauto, 1. Unimar, 4 - Bombeiros Novos, 0.**

Dia 12 — **Recauchutagem Riamar, 0 - C. D. Salreu, 0. Bairro do Alboi, 0- -Riauto, 1. Os Cagaréus, 2 - Bar Flamingo, 2. Pop Shop, 5 - Salão Zezita, 0.**

Dia 14 — **Assembleia da Barra, 1- -Drogas, 1. Gráfica Aveirense, V. - -Bairro de Sá, D. (o jogo terminou com empate a uma bola, mas foi averbada falta de comparência ao Bairro de Sá, por ter um elemento irregularmente inscrito). Estrela da Forca, 0- -Soc. Padarias Beira-Mar, 1. Base Aérea n.º 7, 4 - J.A.P.A., 0.**

Dia 15 — **Tonelux-Mirim, 2 - Torpedos-76, 0. Belsan, 0 - Café Lavrador, 0. Big-Boss, 1 - Pensão Aveirense, 2. Jomavil, 0 - Os d'Acrof, 1.**

Dia 16 — **C.E.T., 2 - Bombeiros Velhos, 0. C.A.T. 513, 0 - A. C. Salreu, 3. Riacor-Tupamaros, 0 - Café Palácio, 1. Stand K.T.M., 3 - Os Sornas da Frapil, 1.**

Dia 17 — **Tonelux-Taludos, 1 - Selfone, 2. Galeria do Vestuário, 3 - Satelauto, 1. Coutinho & Filhos, 0 - FAP, 0. Ourivesaria Benjamim, 1 - Café Ponto Final, 1.**

Dia 18 — **Ducauto, 1 - Team Queirós, 2. Adega 1.º de Janeiro, 0 - Os Velhotes, 3. Casa Santos-Toca do Grilo, 6 - Os Piratas, 0. Os Choras, 4 - -Barrocas-Papelaria Avenida, 4.**

Dia 19 — **Barbearia Central, 3 - Sapataria Daly, 0. Aprocred-Ebro, 1 - - Desportolândia, 4. Joys Troca-Tintas, 1 - Unimar, 4. Café Centrolar, 1 - - Recauchutagem Riamar, 2. Henrique & Rolando, 1 - Bairro do Alboi, 5.**

II TORNEIO DO ESGUEIRA

Em prosseguimento desta prova, que tem vindo a disputar-se no Campo da Alameda, em Esgueira, até segunda-feira passada, inclusive, disputaram-se (além das jornadas a que já fizemos referência) mais os seguintes desafios:

16.ª jornada — Os Bêbados da Forca, 4 - Ducauto, 2. Estrela-Esperança, 1 - Casa Pimenta, 5. Os Cágados, 1 - - Pintores Henriques, 6.

17.ª jornada — Os Choras, 3 - Barbearia Cruzeiro, 3. Pão de Açúcar, 2 - - Carbox-Ignauto, 2. Satelauto, 1 - Bairro de Sá, 5.

18.ª jornada — Os Sete Turistas, 2- -Neves & Capote, 5. Acta, 3 - Os Magos da Bola, 0. Sociedade de Padarias, 7 - Adega do Rui, 1.

19.ª jornada — Belsan, 8 - Tipave, 2. Bombeiros Novos, 2 - Os Magriços, 6. Muletas de Vilar, 3 - Os Cágados, 4.

20.ª jornada — Café Centrolar, 0 - - Os Bêbados da Forca, 5. Os Magos da Forca, 2 - Estrela-Esperança, 1. Os Bobcats, 0 - Quinta do Simão, 11.

21.ª jornada — Adac, V. - Solposto, 0. Stand K.T.M., 3 - Ducauto, 1. Os Gaulenas, 0 - Casa Pimenta, 5.

22.ª jornada — Os Troikas, 3 - Pintores Henriques, 3. Barbearia Cruzeiro, 4 - Bombeiros Novos, 2. Carbox- -Ignauto, 0 - Sociedade de Padarias, 8.

23.ª jornada — Casa Pimenta, 10 - - Satelauto, 0. Pintores Henriques, 3 - - Os Sete Turistas, 5. Solposto, D. - - Os Choras, V.

24.ª jornada — Ducauto, 3 - Pão de Açúcar, 2. Bairro de Sá, 1 - Belsan, 0. Neves & Capote, 18 - Os Bobcate, 1.

25.ª jornada — Os Magriços, 3 - Só- -Pedrosa, 0. Adega do Rui, 2 - Café Centrolar, 2. Quinta do Simão, 1 - Muletas de Vilar, 2.

26.ª jornada — Tipave, 1 - Magos da Forca, 5. Os Cágados, 2 - Os Troikas, 3. Magos da Bola, 4 - Adac, 6.

27.ª jornada — Bombeiros Novos, V. - Solposto, D. Os Bêbados da Forca, 2 - Stand K.T.M., 0. Estrela-Esperança, 4 - Os Gaulenas, 3.

28.ª jornada — Sociedade de Padarias - Ducauto (adiado para o dia 29). Belsan, 2 - Casa Pimenta, 6. Só-Pedrosa, 1 - Barbearia Cruzeiro, 2.

29.ª jornada — Os Choras, 0 - Os Magos da Bola, 2. Café Centrolar, V. - - Carbox-Ignauto, D. Satelauto, 8 - Os Gaulenas, 5.

30.ª jornada — Adega do Rui, 2 - - Os Bêbados da Forca, 0. Os Bobcats, 1 - Pintores Henriques, 9. Adac, 1 - Acta, 4.

II Concurso de Pesca de Mar do Pessoal da firma Distribuidores de Cervejas do Vouga

Durante a manhã do penúltimo sábado, 12 de Junho corrente, e de acordo com notícias publicadas no LITORAL, realizou-se nos pesqueiros da Praia da Barra, o **II Concurso de Pesca de Mar do Pessoal da Firma «Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda.»**.

A prova decorreu com muito entusiasmo, apurando-se as seguintes classificações finais:

1.º — Sérgio Sampaio, 1.150 pontos. 2.º — João Carvalho, 1.100. 3.º — Navalho Jorge, 800. 4.º — Fernanda Carvalho, 650. 5.º — Júlio Pires, 475. 6.º — Anastácio Simões, 450. 7.º — Silvério Sousa, 300. 8.º — João Peixoto, 200. 9.º — Jorge Moreira, 200. 10.º — Ilídio Sampaio, 200. 11.º — Ivone Sampaio, 200. 12.º — José Martins, 150. 13.º — Silvério Ruela, 150. 14.º — Óscar Simões, 150. 15.º — David Peneda, 125. 16.º — Albertino Pereira, 100. 17.º — António Barreira, 100. 18.º — José Augusto, 50. 19.º — José Ribeiro, 50. 20.º — Álvaro Gandarez, 5. 21.º — Guilhermino Pires, 1. 22.º — Ulisses Rodrigues Pereira, 1. 23.º — António Lobo, 1. 24.º — Francisco Neves, 1. 25.º — Armando Fernandes, 1. 26.º — Dinis Gamelas, 1. 27.º — Florêncio Magalhães, 1. 28.º — Amadeu Oliveira, 1. 29.º — António Moutinho, 1. 30.º — Avelino Cunha, 1. 31.º — Helder Carvalho, 1. 32.º — José Ramos, 1. 33.º — Manuel Alves, 1. 34.º — Ulisses Manuel Brandão Pereira, 1. 35.º — Fernando Morais, 1. 36.º — José Figueiredo, 1. 37.º — Leonilde Maia, 1. 38.º — João Oliveira, 1. 39.º — João Torres, 1. 40.º — José Pires, 1. 41.º — J. Carvalho, 1. 42.º — António Fernando, 1.

Os prémios especiais foram conquistados por Sérgio Sampaio (maior número de exemplares), João Carvalho (maior exemplar) e Ilídio Sampaio (menor exemplar).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

4 de Julho de 1976

Jogo	Prognóstico
1 — Montijo - Salgueiros	1
2 — U. Tomar - Beira-Mar	2
3 — Tirsense - U. Coimbra	1
4 — Holbaek - Guimarães	X
5 — Belenenses - Pogon	1
6 — Young Boys - Malmo	X
7 — Offenbach - U. Teplice	X
8 — Innsbruck - B. Ostrava	1
9 — Zurique - Austria Viena	1
10 — Duisburg - Brno	1
11 — Sp. Trnava - Atvidaberg	1
12 — Ostende - I. Bratislava	X
13 — S. Graz - Djurgardens	1

VENDE-SE

em Aveiro, na Rua de Manuel Firmino

Casa rés-do-chão e 1.º andar; o rés-do-chão estabelecimento comercial e o 1.º andar habitação.

Trata «A PREDIAL AVEIRENSE»

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º, telefs. 22383/4 AVEIRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Proc. n.º 153/75 2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos deste 2.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária intentada pela Autora Maria Fernandes Rosa, solteira, maior, comerciante, residente na Travessa do Arco do Comércio n.º 5, desta cidade de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu NUNO FERNANDO PATÃO NUNES, solteiro, maior, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Projectada à Rua Brigadeiro Alberto de Oliveira — Lote 7, Cave — Esq., em Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, para, dentro do prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, os autos acima mencionados, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido que consiste no pagamento à Autora da importância de 42 650$20, proveniente do montante de duas letras do seu aceite, despesas com os protestos das mesmas, juros vencidos e vincendos, calculados à taxa de 6% e contados desde os vencimentos até ao seu integral pagamento e nas custas do processo, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secção à disposição do réu, consignando-se para os devidos e legais efeitos que a folhas 18 veio a Autora informar ter sido reembolsada da quantia de 40 000$00 por conta do pedido.

Aveiro, 11 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO AUXILIAR,
a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

PRÉDIO EM AVEIRO

—VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Christo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º, telefone 28321 (Aveiro).

Dr. Manuel Paulino de Souza Girão

MISSA DO 15.º ANIVERSÁRIO E TRASLADAÇÃO

Maria Sofia de Oliveira Souza Girão, Laura Maria de Souza Girão Vaz Osório, seu Marido, Dr. António Manuel R. Vaz Osório e Filho, Gonçalo de Souza Girão Vaz Osório, Dr. Guilherme Manuel de Souza Girão, sua Mulher, Maria Manuela de Souza Girão e Filhos, Sofia Frederica Teixeira de Castro de Sousa Girão e Manuel Bernardo Teixeira de Castro de Souza Girão, e demais Família participam que será celebrada missa por alma de seu Marido, Pai, Sogro, Avô e parente no dia 2 de Julho, pelas 9.30 horas, na Igreja da Misericórdia desta cidade, seguindo-se a trasladação dos restos mortais para jazigo de família no cemitério do Estoril.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Execut. Sent. 11/A/74

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 24 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença que Borges & Morais Limitada, com sede em Aveiro, move contra VENERANDA AUGUSTA DE JESUS LOPES, viúva, doméstica, residente em Patela — Aveiro, que corre termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àquela executada:

IMÓVEL A PRACEAR

Uma casa de habitação de rés-do-chão, com duas habitações geminadas, sita na Patela, freguesia da Glória, desta cidade, que confronta de norte com a proprietária, sul com João dos Santos Moreira, nascente com caminho e poente com Augusto Rodrigues Branco, inscrita na matriz sob o art.º 2187, que vai à praça por CENTO E OITENTA E TRÊS MIL E SEISCENTOS ESCUDOS.

Aveiro, 11 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

Proc.º n.º 7212 2.ª Secção

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que nos autos de Acção com Processo Sumário n.º 7 212, 2.ª Secção, que a autora BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, com sede na Rua do Comércio, n.os 95 a 119, em Lisboa, move contra João Nunes da Rocha, casado, engenheiro e industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Bonsucesso, Aradas — Aveiro, e outro, é este réu citado para contestar bem como confessar ou negar a sua firma, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, contados depois de finda a dilação de trinta dias, que começa a correr depois da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de vir a ser condenado solidariamente com o co-réu Manuel Simões Pontes, no pedido da autora, que consiste em que ambos sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 40 000$00, despesas, juros, custas e procuradoria, quantia titulada pela letra junta aos autos.

Lisboa, 1 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
a) *Calixto Pires*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *José Maria Baptista*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

PRECISA-SE

Firma nesta cidade admite ao seu serviço pessoa qualificada com conhecimentos de chefia de Oficina de Reparações de Automóveis e Secção de Peças. Idade: 30 a 35 anos, de preferência radicado em Aveiro.

Resposta ao n.º 40 desta Redacção.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e Segunda Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher, MARIA DE LURDES PERES FIDALGO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no restaurante ALPENDRE, da Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra aqueles move a firma ESTOFOS DAMIR, L.da, com sede em Quintãs, Oliveirinha, e em que tenham garantia real.

Aveiro, 12 de Junho de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro.*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma DANKAL — Terras Corantes Vouga-Sul, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de produtos derivados do pretóleo, com a capacidade aproximada de 8 000 litros, sita no Lugar de Verdemilho, freguesia de Arada, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 20, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 9 de Junho de 1976.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,
a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma MORESA - MATÉRIAS PRIMAS CERÂMICAS, LDA., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 15 210 litros, sita no Lugar da Estrada da Mota, freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º, Dt.º, no Porto.

Porto, 14 de Junho de 1976

O engenheiro-chefe da Delegação,
a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 25/6/76 — N.º 1104

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

Uma criança, transportada no banco da frente de um automóvel, não tem os necessários reflexos nem a força suficiente para se segurar em caso de travagem brusca e poderá ser projectada violentamente para a frente.

Por isso a Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha que as crianças devem ser sempre transportadas no banco de trás.

Só a TWA lhe oferece mais vantagens.

Com um só bilhete, sempre a bordo da T.W.A., pode viajar até Boston.
Ou Nova York. Ou Califórnia.
Ou ainda, até mais de 30 cidades na América.
Nos nossos jactos, é você quem escolhe: as refeições.
A música que quer ouvir.
O filme que quer ver (há sempre,dois filmes,no avião).
Durante o voo, as crianças estão felizes.
Pessoal competente ocupa-se delas.
E à chegada aos aeroportos de Boston e Nova York,
espera-o uma assistência portuguesa.
A falar português.
Tudo isto com um só bilhete.
Uma só companhia. T.W.A.

**Por acordo internacional existe uma taxa suplementar, para os divertimentos em voo.
E na classe económica, também para bebidas alcoolicas.**

Contacte o seu Agente de Viagens
Ou a TWA.

TWA. Nº1 através do Atlântico.

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

FLORETEIRA

Direcção Técnica de MARIA MANTA

Flores naturais e artificiais; Ramos; Arranjos c/ flores naturais, secas e artificiais; Ramos de Noiva; Decorações para casamentos e baptizados; Arranjos de igrejas; Arranjos para banquetes; Coroas e Palmas.
RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

**RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL**

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada
Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22350

AVEIRO

Dar sangue, é salvar vidas

SERVIÇO

SIMCA SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.º 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionário Distrital

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

Luto na FORÇA AÉREA

Cap. JOAQUIM DUARTE

E aqueles que por obras valerosas se vão da lei da Morte libertando

(Lusíadas, I. 2)

PASSARAM-SE alguns dias sobre o acidente ocorrido com um helicóptero Alonette II, destacado na Base de S. Jacinto, no qual pereceram três homens da Força Aérea Portuguesa, salvando-se milagrosamente dois dos outros ocupantes, como se sabe, o Brigadeiro Pires Veloso e o 1.º Cabo-mecânico Rui Custódio.

Referimos três vítimas e incluímos o ex-capitão engenheiro Nuno Xavier, ministro do Governo de S. Tomé, um homem que, após a independência da terra da sua naturalidade, não quis deixar de colaborar no engrandecimento do novo País, que o viu nascer. A Força Aérea tinha perdido um técnico, e S. Tomé recuperava um dos seus filhos que, a exemplo de tantos outros, acorrera ao torrão lusitano do velho continente europeu para se valorizar e, ao contrário de alguns, haveria de deixar, sob o signo do fatalismo, a Pátria de Camões.

Está tudo dito sobre o acidente que ocorreu na praia de Salgueiros, perto de Lavadores, em Vila Nova de Gaia, a dois passos do Cabedelo, junto à barra do Douro, no passado dia 8 de Junho. A camada de «stratus», nuvens baixas, que envolvia aquela zona, foi fatal para a argúcia do jovem piloto, Furriel Nelson Martinho, aqui da Gafanha da Nazaré e do experimentado Major José Rita André, há anos radicado em Aveiro.

Os funerais dos malogrados aviadores, que tiveram lugar nesta cidade e na vila limítrofe, constituíram impressionantes manifestações de pesar, registando-se a presença de altas patentes das Forças Armadas, entre elas os Generais Morais e Silva, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Costa Maia e Ferreira Valente, Coronel Conceição e Silva e Tenente-Coronel Geraldo Sampaio, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Base Aérea 7, S. Jacinto, Brigadeiro Rocha Vieira e Tenente-Coronel Alves Moreira, ambos do Exército, o Governador Civil Dr. Neto Brandão, oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas.

A população citadina, sentindo de igual modo o tremendo *choque*, juntou as suas lágrimas às dos militares, acompanhando os restos mortais do Major André e do Furriel Nelson, enquanto duas esquadrilhas de aviões T-6 (S. Jacinto) e T-37 (Sintra) sobrevoavam os cortejos fúnebres, num último adeus «àqueles que por obras *valerosas* se vão da lei da Morte libertando»...

Generosa resposta ao apelo dos BOMBEIROS VELHOS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro (**Bombeiros Velhos**) promoveu, conforme reiteradamente foi anunciado nestas colunas, um **cortejo de oferendas**, com a finalidade de angariar fundos que lhe permitissem adquirir um «carro-nevoeiro» de características especiais, por forma a possibilitar que a desejada viatura de socorros venha a ser utilizada em zonas menos acessíveis às viaturas que, para o efeito, possui neste momento. Felizmente — e para bem de todos — esta jornada resultaria em pleno, já que a generosidade dos Aveirenses (todos os Aveirenses e neles incluídos os que vivem ao redor da cidade e, ainda, em vilas próximas — caso da Gafanha) possibilitou uma receita (sem contar, ainda, com a arrematação de algumas das ofertas) de cerca de 640 contos. Tal não bastaria, já que o custo de tão necessário material ascende a 1200 contos; mas acontece que, aos resultados desta jornada — que constituiu impressionante manifestação do querer das nossas gentes —, se poderão somar outras verbas: 140 contos, para a mesma finalidade, provenientes duma proposta da Inspecção de Incêndos; e, ainda, 200 contos, aproximadamente, granjeados, «grão-a-grão», por via de receitas amealhadas com diversas iniciativas, nomeadamente bailes-convívio que, aos domingos, se têm realizado na sede daquela benemérita corporação de Voluntários.

Deste modo — e contando com todos os apoios até esta data registados — tudo leva a crer que, muito em breve, o anseio dos **Bombeiros Velhos** seja concretizado.

A «Casa do Marinheiro» na TV

Na tarde do primeiro domingo deste mês, 6, os estúdios do Porto da Radiotelevisão Portuguesa emitiram um magnífico documentário sobre a «Casa do Marinheiro» (hoje Museu), que foi refúgio, na sua terra de Avanca, de Caetano de Abreu Freire Egas Moniz. Nas imagens perfeitas e na dicção impecável (guião excelentemente urdido por Ana Maria de Almeida Garrett), os responsáveis pela relevante lição (de realçar a competência do realizador Adriano Nazareth, ali uma vez mais comprovada), propiciaram ao telespectador o conhecimento da multifacetada personalidade do egrégio sábio, do conspícuo cidadão, do familiar afectivo, do vertical político, do escrupuloso crítico e apaixonado coleccionador de Arte, do orador, do conferencista e escritor que foi Egas Moniz, o primeiro português (e, até agora, único) galardoado com um Prémio Nobel; e fizeram-no desentranhando, com escrúpulo e saber, dum ambiente que foi íntimo, toda a vivência desse homem singular, que viu luz em terras aveirenses.

Imprensa Regional

Continuação da primeira página

dos cartões para os colaboradores principais da I. R., propostos pelo respectivo Jornal, com regalias iguais aos profissionais da Imprensa Diária.

PAPEL

a) Face à falta de Papel de Jornal no mercado, exigir o fornecimento de papel de Fábrica Nacional (Cacia ou outra Fábrica) ao preço do custo, através de uma Organização Nacional de distribuição;

b) Caso não haja possibilidade desse fornecimento, que seja fornecido papel estrangeiro (em resmas) desonerado de Impostos Alfandegários, distribuído da forma anterior.

TIPOGRAFIA

a) Que seja prestado auxílio do Estado para apetrechamento técnico dos Jornais que pretendam adquirir máquinas de compor e imprimir, com pagamento a longo prazo;

b) Que se criassem em distritos tipografias onde os Jornais próximos se reunissem mais economicamente, especialmente aqueles que não têm tipografia própria;

c) Que o problema seja imediatamente discutido a nível regional e as conclusões apresentadas à Associação da Imprensa não-Diária para coordenação e estudo.

NOTICIARIO E COLABORAÇÃO

a) Sugerido o contacto com jornalistas profissionais para aperfeiçoamento daqueles que careçam de ensinamentos (inclusivamente realização de Seminários);

b) Que o Noticiário e Colaboração fiquem ao critério de cada um, entretanto.

PUBLICIDADE

a) Que o preço de Publicidade fique ao critério de cada Jornal, aconselhando-se à dignificação nos preços, de forma a obter-se a devida compensação para o trabalho e pagamento de custo de material e mão-de-obra.

EM RELAÇAO A CINTAGEM

Atendendo a que se esclareceu que no País foi suspensa a exigência da cintagem, embora algumas Estações dos CTT venham exigindo tal medida;

Atendendo a que os Jornais enviados para o Luxemburgo vêm devolvidos quando não cintados ou não selados devidamente, com o selo a abranger a cinta e o Jornal — e isto faz parte do Convénio Internacional, que obriga a essa forma... o Plenário propôs e aprovou:

1 — que se exija a **abolição** e não apenas a **suspensão** da cintagem dos Jornais;

2 — que esta proposta seja presente, dentro da ética formativa, em exigência para já, à Associação da Imprensa não-Diária, com cópia a remeter aos Ministérios da Comunicação Social e Transportes e Comunicações;

3 — que sejam feitas diligências urgentes por quem de direito no sentido de ser abolida a cintagem para o Estrangeiro francamente impraticável;

4 — que se exija uniformidade de critério em todas as Estações dos CTT de acordo rom as propostas anteriores;

5 — que esta proposta seja enviada à A. I. N. D. com cópia ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e aos CTT e que se dê à AIND o prazo de três semanas para solução do problema, e, se, findo este prazo, não agir junto do Governo, seja eleita já uma Comissão para se dirigir ao Ministério da Comunicação Social.

Quanto às **Taxas de Expedição:**

1 — que, em face do aumento incomportável das mesmas:

a) — se exija a redução anteriormente adoptada quanto às taxas para o Estrangeiro e Países de Língua Portuguesa, por via normal.

b) que, quanto à via aérea, se não houver outro processo, a diferença a mais actualmente verificada, seja de suporte do Ministério da Comunicação Social, à semelhança do que faz com a Imprensa Estatizada.

Quanto à **Avença:**

1 — que se regresse às taxas de há dois anos e ao mínimo de cinquenta gramas de peso por unidade;

2 — que se enviem sem registo os Jornais para a Biblioteca do Ministério da Comunicação Social.

O Plenário aprovou, ainda, que todos os Jornais presentes publicassem as conclusões da Reunião na primeira página.

Tomou conhecimento da saudação dos Bombeiros de todo o País, reunidos em Tomar, os quais decidiram delegar numa Comissão o encargo de transmitir, em pessoa, as referidas saudações, que os presentes agradecem com o maior apreço pelos Soldados da Paz.

Aprovou o seguinte telegrama a enviar ao Presidente da AIND:

Exmo. Sr. Dr. Francisco Pinto Balsemão, Lisboa.

Lamentando ausência de V. Ex.ª, apesar de pessoalmente convidado, representantes de 137 Jornais da I. R., reunidos em Tomar, estranham o imobilismo da A. I. N. D.e insistem dinamização imediata referida Associação. Em virtude de, por falta de tempo, não ter sido possível eleger Comissão Nacional com vista à actuação imediata, esta C. C. acha que deve continuar em exercício para qualquer emergência, até que seja eleita a referida C. N. Lembra, desde já, que não é possível existir, e muito menos trabalhar, sem o pagamento de quotas. Tendo-se verificado que muitos presentes as não pagavam à A. I. N. D., insistem para que se decidam imediatamente a fazê-lo.

SENHORA SANT'ANA *Padroeira de Aveiro*

Continuação da primeira página

da sua sepultura; no século X, o Oriente celebrava três festas em sua honra.

No Ocidente, o culto de Sant'Ana introduziu-se por alturas do século VIII. A povoação de Apt, na Provença, tão célebre pela antiguidade e ainda por ter sido feita colónia romana por Júlio César, gloria-se de possuir o corpo de Sant'Ana, que o seu primeiro bispo, Santo Auspício, trouxe do Oriente e que o bispo Magnerico, em 772, trasladou para a catedral.

Mas a devoção à Mãe de Nossa Senhora atingiu grande expansão no final da Idade Média; por aqui e por ali surgiram ermidas e santuários, que se tornaram centros de peregrinação. É célebre o santuário de Auray, no Departamento francês de Morbihan e Diocese de Vannes, na Bretanha; este centro de culto baseia-se numas pretensas aparições a Ivo Nicolazie, camponês da freguesia de Pluneret, perto de Auray e não longe de Kerauna — palavra que no patuá bretão dizem significar *povoação de Ana*. Os bretões são ou têm a fama de serem os melhores cristãos da França, não havendo entre eles alguém que queira morrer sem ter feito, uma ou mais vezes, a peregrinação a Sant'Ana de Auray; por isso, as romarias de devotos são muito numerosas.

A iconografia começou por representar Sant'Ana junto de Nossa Senhora com o Menino Jesus, ou no nascimento de Maria; depois, a arte barroca reproduziu-a, quase exclusivamente, na atitude de ensinar a Filha a ler.

Em Aveiro, segundo diversos escritores antigos, houve uma terrível peste, que causou inúmeras vítimas e atemorizou os habitantes da localidade; era a sorte duma terra plantada à beira duma ria que, em várias épocas, pelas vicissitudes da barra, se tornava num pântano cau-

Conclui na página 3

annum, sed Introitus, Graduale, Offertorium, & Communio ex Missali in Festo S. Marci xxv. Apr.

DOMINICA I.
Post diem xxv. Jul.
℣ Pro DD. Aveir. & Flum.
IN FESTO S. ANNÆ,
Patronæ Civ. Aveir. & D. Flum.
Missa ex Missali & per Oct. sed infra Oct. in sol. Civ. Av. & suburb. ac in D. Flum. dicitur Credo etiam in Festis.

DIE XXVII. JULII.
℣ Pro D. Portucal.
IN FESTO
S. PANTALEONIS MARTYRIS.

No apêndice ao MISSALE ROMANUM (impresso em 1820) das Missas próprias das dioceses portuguesas, lê-se a passagem ao lado reproduzida, que, em versão livre, assim traduzimos: Na PRIMEIRA DOMINGA depois do dia 25 de Julho. Para as Dioceses de Aveiro e do Rio de Janeiro. Na Festa de Sant'Ana, Padroeira da Cidade de Aveiro e da Diocese do Rio. Missa conforme o Missal e por toda a oitava; mas, dentro desta, só na Cidade de Aveiro e seus subúrbios e, ainda, em toda a Diocese do Rio, diz-se o Credo, mesmo nas Festas.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

chatice que experimenta todo aquele que tosse, que espirra, que se assoa três centos de vezes por hora, que engole comprimidos, que mete supositórios e que se agazalha com lã. A verdade é que foi pior a emenda do que o soneto, pois passei a tossir, a espirrar e a assoar-me muito mais, com a agravante da temperatura ter subido e de passar a sentir uma dor de cabeça dos diabos, que levaria a Tia Rita — minha avó materna —, se viva fosse ainda, a colocar-me na testa umas rodelas de batata ou um trapo molhado em vinagre da loja do Tio Agostinho que Deus haja. Tive até que mandar chamar o Neves da Farmácia, catedrático na arte de injectar, que me aplicou uma injecção de uma «porcaria» qualquer que estava esquecida a um canto de uma prateleira do meu consultório. Fiquei a dever o súbito e alarmante agravamento da minha «engripadela» à maldita Televisão, pois esta meteu-me pela porta dentro o Brigadeiro Vasco Lourenço que, com linguagem a seu gosto, não só se atirou, com unhas e dentes, ao semanário «Rua», como pôs em causa a dignidade profissional da Magistratura Portuguesa, atitude leviana que se reveste de extrema gravidade a pedir a devida punição. Pasmado fiquei com a verbosidade do Senhor Brigadeiro. Depois de uma série de «pás» à mistura com expressões como «miserável» e «lata», Vasco Lourenço rematou os seus comentários intempestivos com esta frase bombástica e espalhafatosa, para não dizer revolucionária: «Os gajos estão, de facto, a ser autênticos assassinos da democracia portuguesa».

Caramba!, senhor Brigadeiro. Você não tem «papas na língua»! Você tem uma língua dos diabos! Atendendo ao seu posto na hierarquia militar e às gradas funções de chefia que lhe foram confiadas, permita (e se não permitir é o mesmo!) que lhe lembre aquilo que «não aconteceu» ter dado mostras de saber: a sua linguagem não foi condizente (antes pelo contrário!) com o alto cargo a que se guindou e muito menos com a farda do Exército Português com que

Conclui na página 3